

O ARTISTA E SEU ATELIÊ NA FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PARA O TRATAMENTO DE OBRAS DE ARTE CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO DE CASO DAS OBRAS DA ARTISTA PLÁSTICA FRANCIS SILVA

**RAFAEL NOLASCO¹; FRANCIELLE ROSA DOS SANTOS²;
FABIO GALLI ALVES³**

¹UFPEl – rafaelnolascorc@gmail.com

²UFPEl – franrstst@hotmail.com

³UFPEl, CA, MALG – conservacaoerestauromalg@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do estudo desenvolvido no estágio obrigatório do curso de conservação e restauração de bens culturais da UFPEl, pretendemos com este estudo revelar a importância da contribuição do artista e seu ateliê para uma elaboração de protocolos, políticas, estratégias, metodologias de transporte, acondicionamento e exposição das obras de arte contemporânea, tão como sua conservação e restauração. Para BRANDI (2004) uns dos principais teóricos da conservação e restauração, as reflexões, discussões e práticas levam para o caminho da conservação da matéria, pois não existe a matéria de um lado e a imagem de outro. O seja BRANDI assim como outros autores de nossa área se foca muito na materialidade do objeto e a conservação apenas da matéria, quando utilizamos outros autores para enriquecer nosso referencial teórico, podemos fazer uso de VIÑAS (2003) ele faz uma crítica essencial e pragmática à Restauração Científica, que muitas vezes se esquecem que os objetos possuem valor simbólico. Valor simbólico esse que permeia com maior sentido ou que mais se aproxima do nosso objeto de estudo, no caso obras arte contemporânea.

Para esse trabalho, tomamos como estudo de caso as obras da artista Francis Silva. São elas, Palmeira (Figura 1) e Aquática (Figura 2) produzidas no ano de 2016 na exposição trajetórias: da formação a inserção no circuito - parte 1, com a curadoria do Prof.Dr. José Luiz de Pellegrin que atualmente se encontram expostas na galeria Marina Moraes Pires no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG).

A obra da artista é formada por células, definição cunhada pela própria artista. Elas consistem em camadas espessas de tinta acrílica; seu processo de cura é dado em ambiente externo (ao ar livre). Após o processo de cura das células, elas ganham uma rigidez a qual a artista consegue posteriormente trabalhar unindo-as para formar uma imagem, essas imagens formadas pelas células da artista tanto podem estar aderidas a um suporte fixo, como no caso das obras estudadas aqui neste trabalho, ou serem expostas individualmente como células que ocupam o espaço.



Figura 1- **Palmeira** , Francis Silva - 2016 50x70cm- tinta acrílica sobre acrílico, fonte:
Acervo MALG



Figura 2 - **Aquática**, Francis Silva - 2016 50x70cm- tinta acrílica sobre acrílico, fonte:
Acervo MALG

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da nossa metodologia, Entrevistas in loco (no ateliê) com a artista, com registro audiovisual segundo FREIRE (2015) não bastava apenas registrar as entrevistas, é necessário também produzir uma memória do

contexto no qual a arte da estética do artista se insere, portanto o registro de material audiovisual se torna de extrema importância uma vez que todo o processo que a artista nos mostra em seu ateliê é único.

A artista cedeu algumas amostras de células produzidas em seu ateliê. Com essas amostras pretendemos fazer análises organolépticas, realizar testes a fim de desenvolver métodos para a limpeza, conservação e possíveis intervenções.

A Revisão bibliográfica sobre a característica dos materiais utilizados nas obras da artista talvez seja a parte mais difícil a ser trabalhada, como sabemos o material bibliográfico sobre a arte contemporânea ainda é bem escasso devido a sua pluralidade de materiais e técnicas utilizadas pelos artistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enriquecimento teórico que tivemos ao entrevistar e visitar o ateliê da artista, nós proporcionou o desenvolvimento de uma metodologia de transporte, acondicionamento e exibição das obras da artista sem que elas apresentassem alguma espécie de dano, como por exemplo o destacamento, que seria a perda da aderência das células ao suporte em acrílico ou deformação das mesmas.

Conforme orientação da artista de como a obra dela se comporta em diferentes situações, como temperatura, umidade, luz, estamos elaborando estudos sobre obras de semelhança de técnica e material e testando com algumas de suas células doadas para o estudo, pretendemos com isso elaborar esquemas para a limpeza das obras e sua conservação preventiva.

Para o desenvolvimento das metodologias para a limpeza da obra, estamos realizando testes de limpeza com os seguintes materiais: pó de borracha, água deionizada, soluções alcoólicas e silicone líquido doméstico.

4. CONCLUSÕES

Com a orientação da artista, tanto no processo de embalagem e transporte das obras, quanto na montagem das obras na galeria de exposição, que transcorreram sem nenhuma intercorrência. Podemos concluir que segundo SOUZA e SÁ (2015) a postura [...] mais abertas e multidisciplinares são fundamentais para a preservação das obras de arte contemporânea, ou seja a

contribuição da artista e seu ateliê, que advém de outras áreas do conhecimento, foi e está sendo de extrema importância para que possamos construir estratégias e metodologias para lidar com obras de semelhança material e técnica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, CESARE. **Teoria da restauração**. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004. 261 p.

FREIRE.C, **Arte contemporânea: preservar o quê?**, São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2015. <
<http://www.mac.usp.br/geacc/preservaroque.pdf> > acessado 09/09/2019

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoria contemporânea de la Restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

PELLEGRIN. J.L, **Trajetórias:da formação à inserção no circuito - parte 1**, Malg Pelotas 2019.

SOUZA G. A, SÁ I.C,**Arte Contemporânea e sua Conservação: revisitando Brandi e Viñas**, Mosaico v. 6, n. 9,2015 disponível em <
<http://dx.doi.org/10.12660/rm.v6n9.2015.64409> > acessado 09/09/2019